



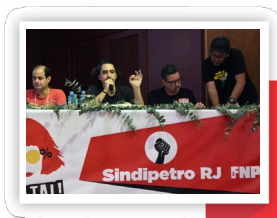
Especial Congresso 2023

CONGRESSO SINDIPETRO-RJ REAFIRMA INDEPENDÊNCIA DE CLASSE E BUSCA PELA UNIDADE PARA A LUTA DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS EM TODO O PAÍS

Encontro expressou o balanço positivo da atual gestão e o novo cenário político do país, reafirmando a característica de Sindicato independente de governos e patrões e a necessidade de construção de um pólo classista na organização da categoria petroleira e na defesa de uma Petrobrás 100% estatal

Evento foi marcado por ampla programação com debates sobre ACT; conjuntura; assédio e opressões; apresentação das teses de seis di-

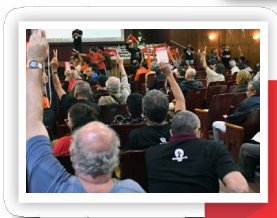
ferentes agrupamentos; resoluções gerais e moções; eleição para os delegados ao Congresso Nacional da FNP.



ACT
Págs. 2 e 3



Mesa de Debates
Pág. 7



Resoluções
Págs. 4 e 5



Moções
Pág. 8

No sábado (24/06) aconteceu a segunda parte e encerramento do Congresso Sindipetro-RJ 2023, o maior dos últimos tempos com a participação efetiva de 140 delegados com representação de todas as unidades da base numa forte demonstração de mobilização da categoria para o ACT 2023. No primeiro dia, mais de uma centena participaram da plenária virtual focada nas cláusulas de ACT. O congresso também definiu a escolha de 30 delegados que irão participar do Congresso Nacional da FNP, que acontece no Rio de Janeiro entre os dias 6/07 e 9/07.

A Chapa 1, formada pelas Teses 1,4,5 e 6 obteve o maior número dos votos e levará 16 delegados(as). Proporcionalmente, a chapa das teses 2 e 3 levará 13 e, a terceira chapa, 1 delegada.

Confira as Teses apresentadas no hot site do congresso:

TESE 1 - Coletivo Nacional Petroleiros Socialistas:



TESE 2 - Unidade Classista - Petroleiros RJ:



TESE 3 - Unidade e Independência (Resistência Petroleira):



TESE 4 - Movimento Nossa Classe (MRT):



TESE 5 - Inimigos do Rei:



TESE 6 - Aposentados e Pensionistas:



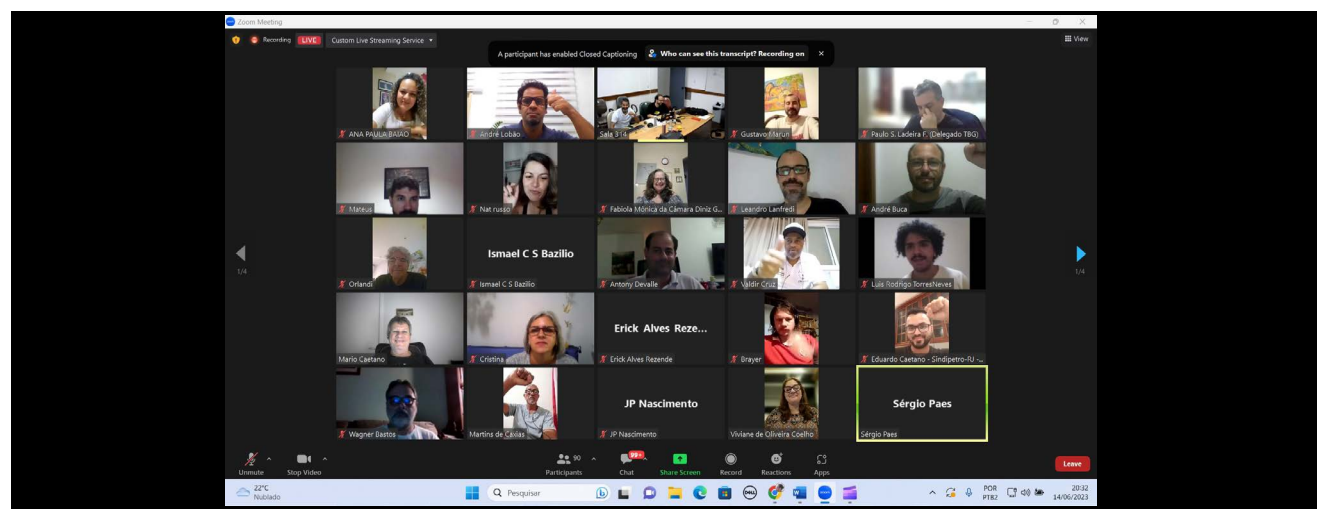
Aqui você pode ver o vídeo completo do evento:



Confira todo o conteúdo do Congresso em nosso hot site pelo QR-Code:



Confira como foram as atividades do 1º dia



Na noite de segunda-feira, 14 de junho, foi realizado, no formato virtual, o primeiro dia do Congresso do Sindipetro-RJ que elaborou a pauta do Acordo Coletivo de Trabalho 2023, da Petrobrás

Na atividade, os delegados eleitos nas assembleias realizadas entre os dias 23/05 e 14/06, aprovaram o regimento do Congresso.

Além disso, os delegados apresentaram propostas de temas importantes como AMS, Petros, Comissão Paritária de Anistia, direitos de aposentados e pensionistas, direitos de empregados

entrantes, direitos para mulheres, igualdade racial, direitos de trabalhadores de turno, adicionais de risco, teletrabalho, acordo único no sistema Petrobrás, medidas contra assédio, PLR, adequação de plano de cargos e salários, terceirizados, isonomia para trabalhadores, entre outros, que foram colocadas em votação no segundo e último dia do Congresso.



Nossa pauta é do tamanho da nossa luta!

A partir das trabalhadoras e trabalhadores próprios e terceirizados, da holding e das subsidiárias, do operacional e do administrativo, do nível técnico e do nível superior e dos aposentados, sem os quais este ACT não existiria!

A Petrobrás vem batendo recordes de lucro e a categoria espera que, com o novo governo, isso se reverta não mais em dividendos bilionários, mas em investimento, por um lado e, por outro, em salário e direitos para os trabalhadores.

- Diferente de quem ocupa os sindicatos de braços dados com os patrões, não nos pautamos por aquilo que gestores, governo ou acionistas dizem ser “possível” conceder, lutamos por todos os direitos perdidos da categoria nos últimos governos, não só a partir de Temer.

- Nossa pauta deve refletir o tamanho da expectativa da categoria e da riqueza que esta produz. Acolher todas as demandas atuais levantadas pelos trabalhadores e todas as reparações, reposições e isonomias.

Congresso RJ aprova pauta da categoria que será votada no Congresso da FNP

O encontro anual definiu as pautas construídas pelas bases do Rio de Janeiro para a campanha salarial e Acordo Coletivo 2023.

Congresso do Sindipetro RJ, no último dia 24 de junho, definiu as pautas construídas pelas bases do Rio de Janeiro para a campanha salarial e Acordo Coletivo 2023. A pauta foi construída em todas as bases operacionais, administrativas e aposentados do Sistema Petrobrás (holding e subsidiárias) e a tônica foi a construção de uma pauta para o ACT que busque a isonomia, a recuperação das perdas salariais e a reconquista de direitos.

A proposta de reajuste salarial será com ganho real no Salário Base. Foi aprovada a reivindicação da recriação da AMS e fim da APS, bem como melhorias no PAE, no Benefício Farmácia, ampliação do auxílio creche e retorno do Programa Jovem Universitário.

A luta também será pelo retorno da Hora Extra a 100%. Foi sistematizada e aprovadas as pautas trazi-

das pelas plataformas, terminais da Transpetro, CNCL e Gaslub. O Congresso aprovou uma pauta para regulamentar o teletrabalho em ACT, desejo expresso pelos trabalhadores nas assembleias. A pauta apresentada pelas assembleias e grupos de aposentados, a exemplo do pagamento de todas as dívidas da Petros e o fim dos PEDs assassinos, também constarão na campanha 2023. As pautas aprovadas das subsidiárias tiveram como centro a construção de um acordo único do Sistema Petrobras, com previsões específicas para Transpetro, TBG, PBio. Será reivindicado ainda os direitos perdidos pelos anistiados nos últimos acordos, bem como as cláusulas sobre terceirização.

Confira a íntegra da pauta aprovada pelo Congresso do Sindipetro RJ que será apresentada ao Congresso Nacional da FNP, entre 6 a 9 de julho de 2023, no Rio de Janeiro:



Periculosidade para valer

No Congresso surgiram pautas colocando a necessidade de pagamento de periculosidade para certas unidades. O Sindipetro-RJ, da mesma forma que a FNP, considera fundamental que seja garantido de fato a periculosidade. Hoje, a realidade na Petrobrás é que os trabalhadores das áreas de risco recebem a mesma verba que os trabalhadores administrativos, que é a RMNR, e, portanto, não é uma peri-

culosidade efetiva.

Por isso, é necessário que possamos efetivamente garantir que os trabalhadores que exerçam suas funções e situações de periculosidade sejam devidamente remunerados no desenvolvimento de seu trabalho de risco. Para isso, não podemos contar com o judiciário - queremos que a Petrobrás negocie com o sindicato uma saída para garantir periculosidade para valer!



Resolução Conjuntura e Independência de Classe - Qual o papel do Sindicato? -

O Sindipetro RJ/FNP buscará a construção de um polo classista e independente, com diversas categorias e entidades, e ser vanguarda na luta contra o arcabouço fiscal, a taxa de juros, o marco temporal, contra qualquer forma de opressão, pela anulação das privatizações e retomada dos ativos e pela revogação das reformas trabalhistas e previdenciária, resguardando sua autonomia em relação a movimentos e entidades controladas pelas direções atreladas ao governo, que tentem compartimentar e/ou desviar as mobilizações para servirem como base de apoio a políticas de qualquer governo ou patrão.

O Sindipetro RJ/FNP cerrará fileiras, em unidade de ação, com todos os movimentos e entidades contra qualquer articulação ou iniciativa golpista da ultradireita, pela manutenção do governo eleito, sem que isso signifique apoio político ao mesmo.

Nossa luta cotidiana é para acabar a exploração, conquistando cada vez mais direitos e salários, que estão muito longe dos ganhos do Capital. Nossa postura deve ser sempre exigir melhores salários e aposentadorias, mais direitos e condições de trabalho, segurança e saúde, zero discriminação, opressão ou assédio, cada vez mais medidas a favor dos trabalhadores e que proteja o patrimônio do povo. Nossas exigências são mediadas apenas pela correlação de forças e não pela parceria com o RH, pela colaboração com um governo ou partido ou menos ainda para ajudar a gerir e resolver os problemas do Capital. Toda concessão feita pode ser ainda maior com o crescimento da luta.

O Capital - e seus representantes nos governos e gestões - sempre concede a quem do que alega ser “possível”. Portanto, não é função desta entidade exaltar ou elogiar - menos ainda exagerando seus impactos - qualquer medida aparentemente “progressiva”, senão apontar seus limites e exigir avanços dentro da realidade e da correlação de forças. Mas não podemos adotar como postura buscar as mínimas concessões para fazer apologia e fingir que não vemos a boiada passando pelo outro lado.

Entendemos a independência política de nossa entidade como condição para não rebaixarmos nossas pautas e para aprofundar a organização da base da categoria em prol da luta pelos direitos da categoria e de toda classe trabalhadora, confiando na força da mobilização.



Pautas gerais. É hora de...

Lutar pela construção de uma frente única com todos os movimentos sociais com o objetivo de construir ampla mobilização permanente para combater a extrema direita golpista e defender direitos sociais e democráticos de interesse do povo trabalhador brasileiro! Dentro disso, construir relação privilegiada com a CSP-CONLUTAS, Fórum Sindical, Popular e de Juventudes e outras iniciativas classistas e independentes, como o ENCLAT.

Defender que Bolsonaro assim como os bolsonaristas paguem pelos crimes que cometeram. Sem conciliação e sem Anistia!

Realizar uma campanha para que os gestores bolsonaristas que permanecem, sejam retirados dos seus cargos, em torno do eixo “Fora Gestores Bolsonaristas da Petrobrás!”



Resolução PPI

Sem reestatização não haverá preço acessível aos trabalhadores - é evidente que a maioria da população está comemorando a revogação do PPI, pois caminhoneiros, motoristas de aplicativos e a classe trabalhadora em geral não aguentam mais pagar essa criminoso conta

Entretanto, diferentemente dos sindicalistas atrelados ao governo, não podemos esconder os limites dessa medida, passando informações falsas, como se os preços tivessem retornado aos patamares anteriores ou estivesse garantida a comida barata na mesa do trabalhador.

Em primeiro lugar, é impossível “abrasileirar” os combustíveis, como disse o presidente da Petrobrás, numa empresa desnacionalizada como é hoje. Em segundo lugar, a companhia teria que anunciar que agora os preços estão lastreados somente nos seus custos de produção.

Ainda assim, isso não seria uma tábua de salvação. É mais um slogan de campanha do que uma política definida e aplicável por si só. “Abrasilizar” o preço dos combustíveis, alimentos, transporte ou a conta de luz é insuficiente para libertar os trabalhadores da lógica privada, dos agentes do mercado financeiro.

É impossível, portanto, que somente a revogação do PPI liberte o povo brasileiro da exploração privada. Na verdade, “abrasileirar” o preço dos combustíveis sem reestatizar a distribuição dos derivados (responsável por 46,5% do preço do gás, 16,6% da gasolina e 20% do diesel) é o que explica que, mesmo com o fim do PPI, a tendência é que o preço do gás de cozinha fique na casa dos R\$ 100,00, um preço injusto.

Sem reestatizar as refinarias da Petrobrás e os ativos de exploração, produção, transporte e comercialização não haverá preço acessível para os trabalhadores.

Lutar para baixar ainda mais os preços dos derivados de petróleo e gás.

Lutar pela retomada dos ativos privatizados nos últimos anos. Petrobrás 100% estatal.

Que o Sindipetro-RJ chame os demais sindicatos de estatais no Rio de Janeiro para um fórum unificado de luta em defesa das estatais.

Contra a criminalização do MST e demais movimentos sociais.

Acesse aqui todas as pautas gerais:



Delegados

Delegados, observadores e convidados que comporão a participação do Sindipetro RJ no Congresso Nacional da FNP

Chapa 1

Delegados:

- 1- Ana Paula Baião
- 2- André Bucaresky
- 3- Bruno Dantas
- 4- Eduardo Henrique
- 5- Fabíola Mônica
- 6- Fernando Moraes
- 7- Flavia das Neves
- 8- Igor Krettli
- 9- J P Nascimento
- 10- Jorge Rosa
- 11- Leandro Lanfredi
- 12- Marcos Dias
- 13- Paulo Ladeira
- 14- Roberto Ribeiro
- 15- Kelber Costa
- 16- Silvio Sinedino

Observadores(as):

- 1- Claiton Coffy
- 2- Leandro Baesso

Convidados(as):

- 1- Antony Devalle
- 2- Haroldo F. Filho
- 3- Vinícius Camargo

Chapa 2

Delegados:

- 1- (Cazé) Carlos Cunha
- 2- Moisés
- 3- Natália Russo
- 4- Mateus Ribeiro
- 5- Raira Coppola
- 6- Guilherme Moreira
- 7- CharlesVieira
- 8- Luiz Carlos Martins
- 9- Eduardo Caetano
- 10- Antônio Arriva
- 11- Wesley Brito
- 12- Gustavo Marun
- 13- Gilberto Ramos

Observador:

- 1- Valdir Cruz

Convidados:

- 1- Lucas de Moura
- 2- Lilian Boaventura

Chapa 3

Delegada:

- 1- Áurea Souza



Unidade para Lutar

O Sindipetro RJ/FNP buscará articular as direções dos sindicatos e federações e buscar ao máximo construir pautas e movimentos unitários

Propomos pautas e reuniões de negociação conjuntas, calendário único, comando unificado eleito nas bases, decidir conjuntamente quando entrar ou sair da greve etc.

- A unidade de ação é para lutar pelas bandeiras da categoria e não para enrolar e paralisar a categoria. A duração e métodos da luta devem ser definidos pela base e de acordo com a correlação de forças e não por entendimentos "por baixo dos panos" com o RH.

- Entendemos que a unidade nacional dos petroleiros só vai acontecer superando a atual política da direção da FUP/CUT, por isso deve ser construída pela base e não apenas em reuniões de cúpula sindical, envolvendo o conjunto da categoria nas discussões e nas decisões.

**Bandeiras e formas de luta:
A HORA É ESSA!**



Mesas de debates

De início, um “café” sobre conjuntura: o contexto político econômico do país



A edição de 2023 do Congresso do Sindipetro-RJ começou na parte da manhã com uma mesa de conjuntura, que foi mediada pelos diretores do Sindicato, Eduardo Henrique, Guilherme Moreira da Silva, Wesley dos Santos Brito e Antony Devalle que receberam como debatedores o deputado federal, Tarcísio Motta (PSOL), Heitor César, historiador e dirigente do PCB, Jerônimo Castro do PSTU e André Leonardo, coordenador do coletivo FormigAção do Morro da Formiga.

No cardápio, o contexto político brasileiro com suas contradições e após a eleição de Lula; a luta contra o neoliberalismo e a defesa da classe trabalhadora contra a perda de seus direitos e um período de extrema precarização; os processos de transformação da economia brasileira de industrial para base agrícola e o seu processo de financeirização e o papel da Petrobrás no desenvolvimento do econômico do Brasil e os ataques que ela sofre a partir da cobiça internacional, entre outros pontos.

Mulheres e Combate às Opressões



Na parte da tarde, o Congresso contou com mesa de mulheres, resoluções gerais e eleição para os delegados ao Congresso Nacional da FNP, que está agendado para acontecer entre os dias 06 e 09/07.

A mesa das mulheres foi composta pelas diretoras Natália Russo, Áurea Souza de Oliveira, Lilian Boaventura Fernandez Cuías, pela conselheira fiscal Moara Zanetti e pela vice-presidente da CIPA do CENPES, Ana Paula. As cinco mulheres, representando todas as mulheres da Petrobrás, expuseram diversos casos de assédio sexual e até mesmo de estupro ocorridos

em locais de trabalho e deixaram um recado muito claro:

Durante a mesa, também foi exposto o documento de “Resoluções do Encontro de Mulheres Petroleiras FNP e FUP” realizado em Cajamar-SP entre os dias 23 e 25/05.

A mesa convidou ainda, a petroleira Fabíola Mônica que fez uma fala sobre as mulheres aposentadas e os diretores Charles Vieira de Araújo e Ricardo Luiz Bogado Duarte que também fizeram manifestações contundentes sobre as questões LGBTQIA+ dentro da Petrobrás e também no Sindicato.

Moções aprovadas



1- Apoio político a luta da companheira Leninha Farias;

2- Apoio político a luta dos trabalhadores da Lubnor;

3- Todo apoio à luta do povo do estado de Jujuy, ao norte da Argentina, que se levanta em luta dos docentes e dos povos originários contra uma reforma constitucional estadual reacionária e repressiva do governador Gerardo Morales, pelas demandas dos trabalhadores e contra a exploração predatória do meio ambiente.

4- Todo apoio a luta da educação do Rio de Janeiro. Repudiamos a repressão da justiça e do governo Castro. Pelo imediato atendimento de todas suas reivindicações pelo piso salarial, revogação do Novo Ensino Médio e outras demandas.

5- O Congresso apoia e assinará o Manifesto contra a terceirização e a precarização do trabalho, que consta no QR Code: que foi lançado por mais de mil intelectuais, juristas, parlamentares e entidades acadêmicas e de representação de trabalhadores(as), como sindicatos, e dos movimentos sociais, e que já tem outras milhares de assinaturas de amplos setores depois do seu lançamento.



6- Moção de repúdio ao STF

7- Moção de repúdio à direção da Petros e conselhos pelo pagamento do bônus imoral



8- Repúdio à continuidade das perseguições e criminalização do movimento sindical



CADA TRABALHADOR É RESPONSÁVEL PELO SINDICATO. VEM CONSTRUIR A LUTA!

O sindicato é um instrumento de organização dos trabalhadores e é construído no cotidiano pelos próprios trabalhadores. Por isso, é importante que você, petroleiro(a) da base do RJ, acompanhe as notícias divulgadas nos canais de Comunicação do Sindicato, participe de todas as atividades agendadas e esteja filiado ao Sindipetro-RJ.

Hora do ACT - Neste momento em que está sendo preparada a pauta de reivindicações do Acordo Coletivo de Trabalho, pela permanência e expansão de direitos, é muito importante que o Sindicato seja fortalecido. Sindicalize-se! Saiba mais no QR-Code:



RECONSTRUIR A PETROBRÁS
E RECUPERAR DIREITOS!

**XIV CONGRESSO
DA FNP**

6 a 9 de Julho de 2023
Rio de Janeiro



FNP
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br
(21) 3034-7300 / 99700-2564

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo
Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)
Edição: André Lobão (MTb 28.307-RJ) | Secretária: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo
Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: 3 Graph | Tiragem: 12.000